CORREIO POPULAR
Publicado em 05/04/2023 - 05:53

PF de Campinas desvenda esquema de aliciamento de 'mulas' para o tráfico de drogas

PF mapeia recrutamento de 'mulas' para tráfico de droga

Traficantes aliciam pessoas vulneráveis em vários estados para transportar cocaína no estômago

Alenita Ramirez
alenita.ramirez@rac.com.br

Divulgação

Agentes da Polícia Federal e da Receita Federal realizam operação "Body Packing" em Viracopos

O número de passageiros com drogas no estômago, detidos no Aeroporto Internacional de Viracopos, mais que quintuplicou entre 2018 e 2019, segundo levantamento do Grupo Especial de Repressão (GER) ao tráfico de drogas da Polícia Federal (PF) de Campinas. Enquanto em 2018 três dos 15 presos tinham engolido drogas, no ano seguinte este número saltou para 17. No período, foram detidos 66 brasileiros, chamados de "mulas" - a maioria recrutada fora do Estado de São Paulo -, que tinham como destino países da Europa. Com base neste estudo, a PF realizou na manhã de ontem a operação Body Packing (em tradução literal do inglês, significa embalagem do corpo) para cumprimento de três mandados de busca e apreensão em São Paulo, Goiânia e Brasília, com o objetivo de coletar documentos e dispositivos eletrônicos para aprofundamento das investigações.

O GER foi implantando em julho do ano passado na PF em Campinas com o objetivo de combater o tráfico de drogas nacional e internacional a partir do aeroporto. Paralelo ao trabalho conjunto com a Receita Federal e 1º Batalhão de Ações Especiais da Polícia Militar (Baep), o grupo também passou a revisar flagrantes realizados em Viracopos a partir do ano de 2017 - no período entre 2020 e 2021 não houve análise por conta da pandemia da covid-19.

Na revisão, a prisão de dois passageiros, um homem e uma mulher trans, em agosto de 2018, que tentaram embarcar para Paris com drogas no estômago, chamou a atenção dos agentes. Na época, eles alegaram aos policiais que viajavam em lua de mel e com eles, os policiais localizaram dentro do corpo de ambos, 173 cápsulas, que somavam 2,7 kg de cocaína pura. Ambos foram presos e condenados.

"Nessa revisão de flagrantes e reunião de dados e informações, inclusive de processos judiciais, conseguimos desvelar uma organização criminosa que atua dentro do território nacional e também no exterior, que recruta e explora pessoas, em sua maioria vulneráveis, para transportar drogas ingeridas até o continente europeu", explicou o delegado-chefe da PF em Campinas, Edson Geraldo de Souza.

De acordo com o delegado da PF, traficantes aliciavam pessoas de diversas regiões do país - especialmente nas mais vulneráveis - e as traziam para os bairros da Mooca e Liberdade, em São Paulo, onde eram mantidas até dois dias em um imóvel. Lá, elas eram obrigadas a ingerir a droga e, a partir desse ponto, não podiam desistir da empreitada. Com a droga no estômago, essas mulas eram trazidas de carro para Campinas, onde tentavam embarcar para Lisboa, Orly e Paris. Além do modus operandi via estômago, os traficantes também usam outras técnicas, como droga em fundo falso na mala, colada no corpo, em embalagens entre outras.

A mula se arrisca com a promessa de receber 5 mil euros após a entrega da droga ao traficante na Europa. Em um dos casos flagrados pela PF com droga ingerida, a mula, uma venezuelana, acabou morrendo no Hospital Municipal Dr. Mário Gatti, uma vez que as cápsulas estouraram no estômago dela.

"São cápsulas de cinco a seis centímetros, com uma quantidade entre 800 gramas a 1 quilo. Então, essas mulas têm um período para embarcar e deixar a droga em outro país, já que essas cápsulas podem estourar. Nessa organização criminosa, eles aliciavam e exploravam grupos de pessoas vulneráveis. Quando presas, elas justificaram que se submeteram a essa situação de risco por necessidades de saúde, financeira ou familiar. Apesar de serem também vítimas do tráfico e serem exploradas, elas respondem por tráfico internacional de drogas, com penas que vão de cinco a 15 anos", frisou o delegado.

Segundo Souza, os quatro investigados estão ligados à cooptação das mulas e dois deles são de Guiné-Bissau, residentes no Brasil. Um deles foi alvo em São Paulo. O outro não teve o endereço identificado e segue procurado da Justiça por tráfico. Os outros dois são brasileiros, inclusive é o casal preso em 2018. De acordo com o delegado, o homem, inclusive, foi mula e como ele conseguiu sair do Brasil com droga no corpo, passou a integrar a organização como aliciador.

Segundo o delegado da PF, a partir da apreensão do material ontem em endereços dos alvos, os dados que serão coletados poderão ser expandidos para outros aeroportos do Brasil. "A partir do dia 13 deste mês vamos incrementar 33% do efetivo em Viracopos, ou seja, vamos reforçar o trabalho de combate ao tráfico, 24 horas do dia, de segunda a domingo", frisou Souza.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Popular - Campinas/SP

Seção: Segurança **Caderno:** A **Pagina:** 16

Copyright © Clipclap 2025.